

Prot. N° 119

HOMILIA CATEQUÉTICA

Para o Início da Santa e Grande Quaresmaⁱ

† BARTOLOMEU

Pela misericórdia de Deus Arcebispo de Constantinopla-Nova Roma
e Patriarca Ecumênico

À Plenitude da Igreja,
que a Graça e a Paz de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo,
juntamente com a nossa Oração, Bênção e Perdão
estejam com todos vós.

Honorabilíssimos irmãos Hierarcas e filhos abençoados no Senhor,

Repletos de santa emoção, entramos mais uma vez, pela boa vontade de Deus, na Santa e Grande Quaresma, a arena da luta ascética, o tempo de jejum e arrependimento, de humildade e oração, de vigilância espiritual e amor, com os olhos do nosso coração voltados para a Cruz vivificadora do Senhor, que nos guia a todos para a Santa Páscoa que abre as portas do Paraíso para todo o ser humano.

Este período abençoado que se inicia para nós constitui uma oportunidade para compreender novamente a verdade sobre a ascese segundo Cristo e sua inseparável associação com a celebração eucarística na Igreja, aonde toda expressão e dimensão são iluminadas pela luz e pela alegria da Ressurreição. A ascese não é um elemento estranho introduzido no cristianismo, nem é resultado da influência de ideologias dualistas externas à Igreja. A ascese é outra expressão da existência cristã,

unida de modo indissolúvel à confiança absoluta na Divina Providência, à inesgotável alegria espiritual de uma vida dedicada a Cristo, à autotranscendência e à auto entrega, ao amor caritativo e ao respeito por toda a criação.

A ascese não é resultante de escolhas voluntárias e de particularidades subjetivas, mas de submissão aos cânones e à «experiência católica» da Igreja. Ela constitui, como já foi dito, um acontecimento «eclesial», e não «individual». A vida na Igreja é inseparável. Arrependimento, oração, humildade, espírito de perdão, jejum e obras de caridade e filantropia estão interligados e mutuamente entrelaçados. Não existe, na tradição ortodoxa, ascese como um fim em si mesmo. Se assim fosse, nos conduziria à supervalorização do esforço individual e alimentaria tendências de autojustificação.

A Grande Quaresma é o momento apropriado para experimentar a Igreja como o lugar e a maneira como os dons da Graça Divina são revelados: como uma permanente antecipação da alegria da Ressurreição do Senhor, a pedra angular de nossa fé e o horizonte radiante da «esperança interna». Por inspiração divina, a Igreja celebra, no Sábado dos Laticínios, a santíssima Memória dos santos homens e mulheres que se destacaram pela ascese. Eles são apoio e testemunho para os fiéis durante o longo caminho do exercício ascético. No campo da luta espiritual, temos conosco a benevolência do Deus Trino, a proteção da Santíssima Mãe de Deus e nossa, e as intercessões dos santos e mártires da fé.

A ascese cristã saudável é a participação do ser humano inteiro — como unidade de espírito, alma e corpo — na vida em Cristo, sem desvalorizar a matéria e o corpo e sem uma redução maniqueísta da espiritualidade. Como já se escreveu, a ascese cristã é, em última análise, uma luta «não contra, mas a favor do corpo», como afirma o ***Gerontikon***: «Fomos ensinados não a destruir o corpo, mas a destruir as suas paixões».

Infelizmente, de modo equivocado, a ascese cristã tem sido caracterizada por intelectuais contemporâneos como negação da alegria de viver e como limitação das ações humanas. Nada, porém, poderia estar tão distante da verdade! A ascese - como libertação do apego ao ter e à posse das coisas e, sobretudo, como libertação do ego, do «buscar as coisas para si» e do «viver segundo a si mesmo» - é fonte e expressão da genuína liberdade.

O que poderia ser mais verdadeiro do que o êxodo do cativo do «direito individual» e a abertura do coração ao amor pelo próximo — essa «boa mudança» interior — juntamente com a firmeza no cumprimento dos mandamentos de Deus? O que poderia ser mais criativo do que o jejum, quando vivido como atitude integral de vida, expressão do espírito ascético e eucarístico na Igreja; quando é uma «luta comum», e não um «feito individual»? E o que poderia ser mais existencialmente marcante do que o arrependimento e a conversão interior, como orientação vital para a verdade e como redescoberta da força da Graça Divina, da profundidade da vida em Cristo e da esperança da vida eterna?

É realmente impressionante como o caráter cristão original da Santa e Grande Quaresma — como período de preparação para o Santo Batismo na Divina Liturgia da Ressurreição, e que foi gradualmente substituído pelo «*ethos* do arrependimento» — tenha permanecido como um «segundo batismo». Por essa razão, o tempo de jejum e arrependimento não é um tempo de tristeza, mas de renovação interior e de retorno à vida em Cristo. Nossa hinoграфия fala-nos da «fonte do jejum», enquanto a teologia chama a Grande Quaresma de «fonte espiritual» e de «Período de alegria e luz». Tudo isso adquire especial atualidade e significado diante da confusão antropológica do nosso tempo, bem como das novas alienações enraizadas na civilização contemporânea.

Com tais sentimentos e reflexões, recordamos ainda aos piedosos filhos da Santa Grande Igreja de Cristo em toda sua plenitude que, no

dia da venerável celebração do Hino do *Akáthistos*, culminarão as festividades e ações de graças pelos 1400 anos transcorridos desde o ano de 626. Naquele tempo, como expressão de gratidão à Santíssima Mãe de Deus pela milagrosa preservação e salvação de Constantinopla diante dos perigos iminentes de invasão, foi entoado «de pé», no sagrado templo de *Blachernes*, o santo Hino do *Akáthistos*. Desejamos a todos vós um abençoado tempo de jejum, de ascese e paciência, em ação de graças e doxologia.

Que, vivendo na verdade, em amor e sendo santificados pelo Senhor, caminhemos pela via que conduz à alegria plena da sua luminosa Ressurreição.

Santa e Grande Quaresma 2026

† BARTOLOMEU de Constantinopla
Vosso fervoroso suplicante diante de Deus.

¹ Para ser lido nas igrejas, no Domingo dos Laticínios, 22 de fevereiro de 2026, imediatamente após o Santo Evangelho.